

O USO DO FACEBOOK ATRELADO AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM E NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Jessica Kelly Sousa Ferreira

jessicaferreiraprofe@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca analisar como a interação nas redes sociais, especificamente, no uso do *facebook* pode contribuir para a quebra de paradigmas que permeiam o sistema educacional tradicional, almejando assim a efetivação de um processo de ensino aprendizagem inovador, real e eficaz, tanto para os professores, quanto para os alunos.

Nesta perspectiva, observamos que as escolas e os professores precisam quebrar paradigmas já estabelecidos pelos processos de ensino aprendizagem tradicionais e inserir o uso das novas tecnologias e das redes sociais, neste em caso, em específico, do *facebook* nas salas de aula, visando auxiliar no processo de ensino aprendizagem de forma colaborativa, acompanhando assim as transformações sociais e tecnológicas, instigando a criticidade dos alunos e a construção coletiva dos conhecimentos.

Para Patrício e Gonçalves (2010) o *facebook*, especificamente, “é um ambiente informal em que os estudantes se sentem à vontade para comunicar, partilhar e interagir”, sendo assim, um local de constante troca de informações entre os alunos, e de possíveis construções de conhecimento.

Entendemos que esta proposta é, ainda, um desafio para escolas e professores, mas se trabalhada de forma planejada e respeitando-se à realidade das escolas e salas de aula diversas, permitirá a implantação de novos caminhos para o fazer docente, em relação ao processo de ensino aprendizagem, objetivando, inclusive, que os alunos atuem de forma ativa no compartilhamento de informações e na construção coletiva do conhecimento.

2 DESCRIÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Otávia Silveira está situada no município de Mogeiro, Paraíba, cidade esta que tem uma população de

aproximadamente 13.000 habitantes, caracterizada pela calmaria, onde a maior fonte de renda é a agricultura, embora o comércio tenha se desenvolvido com o passar dos tempos.

Tal cidade, sendo situada no interior da Paraíba, possui apenas três escolas públicas que oferecem o Ensino Fundamental II, sendo uma delas situada na Zona Rural e as demais na Zona Urbana, e apenas uma delas, especificamente a escola onde realizamos essa pesquisa, oferece o Ensino Médio, por isso conta com uma clientela mista de alunos da Zona Urbana, mas em sua maioria, da Zona Rural.

A escola encontra-se localizada em uma área de fácil acesso, exceto no período chuvoso, quando se enfrenta riscos ao atravessar uma passagem molhada sobre o riacho localizado na entrada do bairro, nesta região os alunos não tem acesso a área de lazer, nem locais para a prática de esportes. Nela predominam famílias com a média de dois ou três filhos.

A clientela escolar é predominantemente de filhos de agricultores, mas também atende a filhos de comerciantes, funcionários públicos, operários, empresários, funcionários de empresas, profissionais liberais e autônomos.

O nível socioeconômico das famílias é bastante diferenciado, tanto na área urbana como na rural, variando desde famílias com bom poder aquisitivo, e outras que recebem o auxílio governamental Bolsa Família.

Sendo a única escola do município que oferece também o Ensino Médio, a Escola Otávia Silveira possui uma estrutura física abrangente, contendo 14 salas de aula, uma secretaria, uma sala de recursos, uma diretoria, uma sala de informática, uma sala dos professores, uma biblioteca, um almoxarifado, seis banheiros, um refeitório/pátio, uma cozinha, e duas dispensas, contando com um número de 55 professores, 08 auxiliares, 01 secretário, 02 vigias, 02 porteiros, 03 inspetores, 04 merendeiras, 03 auxiliares de secretaria, 02 auxiliares de informática e 01 auxiliar de biblioteca. Contando com um total de 1165 alunos, sendo 456 deles do turno da manhã.

A Escola é assistida pela Secretária de Educação do Estado, pela 12ª Gerência Regional e seus cuidados prosseguem sob a gestão da professora Sr^a. Fabiana Figueiredo Borges dos Santos e seus adjuntos.

Vale destacar ainda que os alunos moradores da Zona Rural precisam se deslocar de suas respectivas comunidades, mas são assistidos por uma linha regular de transportes, que os conduzem para fazer o Ensino Médio na Zona Urbana, dessa forma, a maioria dos alunos da referida escola é proveniente dos sítios.

O uso dos dispositivos móveis, das redes sociais, e de forma mais acentuada, do *facebook* passou a ser frequente nos mais diversos âmbitos sociais, inclusive, dentro dos muros da escola. É normal observarmos nos corredores da escola, e também dentro das salas de aula, os alunos acessando as redes sociais, ouvindo músicas, tirando fotos, trocando arquivos, etc.

No ano de 2013, a direção percebeu que tal uso estava se tornando desenfreado, visto que alguns professores reclamavam que o uso do celular, e o acesso ao *facebook* estavam prejudicando o andamento das aulas. Dessa forma, decidiu-se que seria proibido o uso do celular nas salas de aulas, e demais dependências da escola, quando não utilizados com objetivos pedagógicos.

3 DESCRIÇÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Os sujeitos pesquisados eram alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio, turno manhã, na referida escola. Esta turma continha 28 alunos frequentes, sendo 6 do sexo masculino e 22 do sexo feminino. A média de idade variava entre 16 e 19 anos.

Do total de alunos, apenas 07 eram moradores da Zona Urbana da cidade, os outros 21 eram provenientes dos diversos sítios pertencentes à cidade, alguns deles gastavam cerca de 1 hora no percurso de casa para a escola. Boa parte dos rapazes, e algumas moças vindo(a)s do sítio sobreviviam da agricultura, e demonstravam certo cansaço no decorrer de algumas aulas.

A maioria das moças da turma eram dedicadas e participavam ativamente das discussões promovidas e das atividades desenvolvidas em sala de aula, em contrapartida, alguns dos rapazes não se concentravam nas aulas e, por vezes, atrapalhavam o trabalho do professor e a participação dos colegas.

Nessa perspectiva, verificamos que quatro dos alunos pertencentes a essa turma praticamente não frequentavam as últimas aulas do turno da manhã, e, algumas vezes, também preferiam ficar fora da sala de aula, mesmo em outros horários, e mesmo com a solicitação dos professores.

Percebíamos, com frequência, os alunos do 2º ano “C” utilizando os dispositivos móveis, especificamente, os celulares, tanto nos corredores como nas salas de aula, inclusive após a proibição por parte da direção. Todos os 28 alunos da turma possuíam telefone celular, e apenas dois deles não permitia o acesso a internet e as redes sociais.

Alguns deles ouviam músicas em uma altura que chegavam a atrapalhar outros alunos e outras turmas, e as preferências variavam entre músicas nacionais e internacionais, nos mais diversos ritmos e estilos.

Por vezes, alguns alunos ainda se retiravam da sala de aula para utilizar as redes sociais em outros ambientes, como por exemplo, banheiros e corredores. Os professores e a gestão percebiam a continuidade nas postagens, nos comentários dos alunos e na quantidade de alunos com status “online”, mesmo em horário de aula.

Porém, vale salientar ainda que a turma, de forma geral, obtinha bons resultados nas avaliações desenvolvidas de forma contínua, mas, a falta de interesse que marcava algumas aulas da maioria dos professores, nas mais diversas disciplinas, chegava a incomodar alguns docentes.

Esse incômodo se dava, também, pela clara divisão que existia na sala de aula, entre as moças que prestavam atenção e participavam com mais frequência, ocupando os lugares frontais e medianos nas aulas, e os rapazes que ocupavam o final da sala, aglomerados no canto esquerdo.

4 ANÁLISE DO CORPUS

A análise da escola e dos sujeitos que compõem a realidade específica abordada neste estudo demonstra que, como propõe Menezes (2009) a escola e o professor não podem estar alheios às inovações geradas pelo uso dos dispositivos móveis e das redes sociais, visto que a inserção e o uso dos dispositivos móveis já fazem parte do cotidiano dos alunos e, também, são realidades encontradas nas escolas.

Sabemos que o uso dos dispositivos móveis, tal como do *facebook*, passou a ser frequente nos mais diversos âmbitos sociais, inclusive, dentro dos muros da escola.

Moran (2013) defende que tanto os dispositivos móveis quanto a escola lidam com informação, porém, para ele, a escola ainda privilegia a informação estática, pronta, enquanto os dispositivos móveis, quando conectados a internet, promovem o contato com informações mutáveis, dinâmicas, reais.

Percebemos assim que o uso didático-pedagógico dos dispositivos móveis e das redes sociais ainda não ocorre de forma efetiva, grande parte dos professores não se sente segura para a utilização destes recursos, alguns sequer dominam as funcionalidades básicas das ferramentas, porém, torna-se necessário que iniciativas

sejam tomadas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, como também para a garantia não somente do acesso dos alunos á escola, mas também a permanência.

Sabemos ainda que a própria formação do professor não favorece que este se sinta preparado para este novo paradigma, além disso, a estrutura curricular e escolar não contempla, de forma satisfatória, o uso das novas tecnologias atreladas à educação. Neste viés, é fundamental que os professores procurem trabalhar dentro de suas possibilidades, organizando os recursos que estão disponíveis e adequando suas propostas à realidade e aos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, o próprio professor, as estratégias a serem desenvolvidas e os objetivos a serem atingidos podem ser também considerados o que Simon (2012) trata como tecnologias culturais, visto que o professor estrutura e governa novas formas de trabalho e ações locais, que, de certa forma, rompem com o convencional, e proporcionem caminhos promissores aos processos de ensino aprendizagem, sendo assim colaboradores para alunos e professores.

Através da percepção e do incômodo gerado através das reflexões ocorridas a partir das aulas na turma em questão, a professora de Língua Inglesa percebeu que poderia utilizar o uso dos dispositivos móveis, e das redes sociais, especificamente do *facebook*, como um elemento auxiliar e potencializador ao processo de ensino e aprendizagem, mesmo que tais elementos sejam frequentemente vistos como um problema, na escola em questão.

Como ponto inicial, a professora sondou acerca da possibilidade de trazerem seus celulares para a aula, e todos os alunos que possuíam celular com internet se dispuseram a trazê-los, os dois que não possuíam foram informados que fariam suas atividades em duplas, com os demais colegas. Quando questionados acerca das contas na rede social *facebook*, todos os alunos informaram que possuíam contas nesta rede social.

Assim, a professora solicitou que os alunos trouxessem seus celulares para sala de aula na próxima aula de Língua Inglesa, informando que tal decisão havia sido informada com antecedência a gestão. Tal decisão foi essencial, visto que, Masseto (2000, p.133) já afirma que “em educação ainda hoje não se valorizou adequadamente o uso da tecnologia visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz”.

A proposta inicial focava no trabalho acerca da socialização baseada em preferências musicais, sendo assim, na aula a professora pediu que a turma acessasse a

rede social *facebook*, e procurasse pelo grupo “Inglês com música- Escola Otávia Silveira”. A princípio, a professora não deixou claro quais seriam os objetivos da atividade, o que gerou especulações, como se pode concluir nos fragmentos a seguir:

✓ **Situação 01 – Aula 01:**

A euforia era visível na aula, os alunos não compreendiam exatamente o que a professora estava pretendendo com o uso dos celulares, os quatro alunos que costumavam não frequentar as últimas aulas estavam presentes com seus celulares em mãos, os demais alunos, como de costume, ocupavam as cadeiras da frente e do meio da sala. Os dois alunos que não possuíam dispositivos móveis com acesso a internet, porém, possuíam conta no *facebook*, foram colocados em duplas com os colegas. Tratava-se da última aula do horário, mais curta que as demais, com duração de 20 minutos.

Professora: Bom dia, meninos, sentem-se, por favor... Gente, por favor, vamos sentar. Psiu, oh... Se vocês não prestarem atenção e não me ouvirem não vão entender o que faremos com os celulares.

Aluno 01: Eu já tô é no facebook.

Professora: Muito bem, aluno 01, nós vamos usar o facebook mesmo na nossa aula de hoje.

(silêncio geral)

Professora: Gostaria que vocês procurassem aí um grupo fechado que o nome é “Inglês com música – Otávia Silveira”.

(A professora escreve o nome do grupo fechado no quadro negro, os alunos focam suas atenções nos dispositivos móveis, à procura do grupo em questão.)

Professora: Quando encontrarem o grupo e enviarem a solicitação me avisem para que eu aceite aqui no meu celular. Aliás, alguém não sabe como procurar o grupo?

Aluno 02: Acho que não sei não.

(Alguns alunos dão risadas)

Aluno 03: É só tu procurar naquele “quadradinho” que a gente pesquisa as coisas, logo em cima.

Aluno 02: Sim, e depois?

Professora: Depois que você encontrar o grupo, aqui do lado direito (professora aponta com o dedo, mostrando no seu dispositivo) é só apertar em participar do grupo, e eu vou aceitar aqui sua solicitação, entendeu “Aluno 02”?

Aluno 02: Consegui professora.

Aluno 04: O meu não abriu ainda não, afffff, essa internet é uó.

Professora: Paciência, “Aluno 04”, a internet está lenta mesmo.

Alguns alunos (ao mesmo tempo): Consegui Professora!

(Professora aceita as solicitações no seu dispositivo móvel avisando aos alunos que já foram aceitos, e, assim, já participam do grupo).

Professora: Os que já conseguiram enviar a solicitação vejam a postagem que eu fiz

aí e vão tentando responder, individualmente, qualquer dúvida me perguntem.

(A postagem questionava acerca das preferências musicais, e solicitava que os alunos postassem os nomes de artistas internacionais, de músicas e/ou até mesmo de trechos de músicas preferidas, na Língua Inglesa).

Aluno 05: Pode ser qualquer música né professora? Se for em Inglês?

Aluno 02: Que legal! Amei!

Aluno 01: Quero colocar mais de uma, tem muito cantor internacional que é Fo-

Aluno 01: Mas eu não sei escrever em Inglês não, como é que vou responder isso?

Aluno 06: Procura no Google, otário!

Professora: Gente, “Aluno 06”, por favor, respeite seu colega, evite esses tratamentos, por favor! Pessoal, vocês podem pesquisar no Google, ou até mesmo em outras páginas ou grupos no face, caso não queiram errar na escrita das palavras, ou do nome do artista.

Três alunos (ao mesmo tempo): Eu já fiz.../ Eu também.../ Eu já sabia o nome professora, gosto muito dessa música, não precisei procurar não.

Professora: Quem já terminou, pode ir ajudando seus colegas mais próximos, mas por favor, não façam muito barulho.

Aluno 05: Professora, sem “condição”, a internet não deixa fazer nada não, tu conseguiu “Aluno 04”?

Aluno 04: Quase que não consigo, mas tá indo.

Aluno 01: Professora, eu achei o vídeo da música aqui no youtube, posso postar também?

Professora: Claro que pode “Aluno 01”, só assim seus alunos podem ouvir e ver a música da sua preferência, faça uma nova postagem, não responda no mesmo post, fica melhor pra visualizar.

Aluno 01: Ok prof.

(Nesse momento a aula toca e os alunos começam a levantar e se direcionar a porta)

Aluno 05: Ah professora, vou fazer isso mais não, essa m---- de internet não deixa, vou fazer mais não.

Professora: Hey, turma, esperem um pouco. Olha só, quem não conseguiu terminar aqui, pode fazer a atividade em casa, vocês podem pesquisar outros recursos da internet, caso não saibam escrever as palavras, pesquisem e treinem a escrita. Tchau. Até a próxima aula.

Percebemos que a interação foi favorecida através do trabalho no grupo do *facebook*, não somente a interação virtual, mas também a interação social. Os alunos nomeados “Aluno 01” e “Aluno 06” eram dois dos quatro alunos que se isolavam no canto esquerdo da sala, e algumas vezes fugiam para não assistir a última aula. Na maioria das aulas, estes alunos evitavam participar das discussões, porém, foram capazes de interagir e contribuir na aula através do uso do *facebook*.

Grande parte dos alunos demonstrou interesse e realizou as atividades com muita rapidez, expondo suas preferências musicais, sem hesitar e sem pensar em críticas ou preconceitos. Dessa forma, foram expostos os mais diversos gêneros e estilos musicais, como também os mais diferentes artistas, variando do romântico ao rock pesado.

Para Patrício e Gonçalves (2010) o *facebook*, especificamente, “é um ambiente informal em que os estudantes se sentem à vontade para comunicar, partilhar e interagir”, sendo assim, atualmente, um local de constante troca de informações entre os alunos, e de possíveis construções de conhecimento.

Nesta perspectiva, observamos ainda que os demais alunos, embora não estejam citados no fragmento exposto acima, estavam atentos aos seus dispositivos e realizando a atividade com atenção e dedicação. Verificamos ainda que os que terminaram antes foram capazes ainda de ajudar seus colegas sentados mais próximos.

No final da aula, quando os alunos foram embora, a professora verificou no seu dispositivo quantos dos alunos haviam conseguido realizar a atividade inicial no *facebook* com sucesso, e constatou que 21 dos alunos conseguiram atingir os objetivos propostos. Em alguns dos comentários havia pequenos erros na escrita das palavras, como também algumas trocas de letras nos nomes dos artistas. Os demais alunos realizaram a atividade em até 03 dias posteriores à aula.

Segundo Braga (2013) os grupos do *facebook* podem ser abertos ou fechados, e favorecem a organização e interação de grupos de usuários, viabilizando assim o trabalho em pequenos e/ou grandes grupos na escola.

A proposta da professora se adéqua ao que propõe Braga (op. cit.), pois a mesma utilizou grupos fechados buscando sistematizar os integrantes em um objetivo em comum, viabilizando novos caminhos no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa.

Entendemos ainda que as contribuições e propostas dos alunos acerca do uso do *Google* e do *Youtube* foram importantes na compreensão de que o uso dos dispositivos móveis, conectados a internet, como também das redes sociais favorece a dinâmica através do uso de aplicativos e recursos diversos.

Ainda de acordo com Braga (2013), o *facebook* oferece diversos recursos que viabilizam a publicação de textos multimodais e a formação de redes interativas, facilitando ainda a categorização e localização de informações.

✓ Situação 02 – Aula 02:

Professora: Bom dia, gente! Como estão? Vamos sentando... “Aluno 01” sente direito, saia do braço da cadeira, por favor.

Aluno 01: Calma prof.

Aluno 02: Vamos usar o face hoje?

Aluno 03: Vamos professora?

Professora: Não, meninos, hoje eu trouxe uma música pra vocês, pra vocês conhecerem a minha preferência, mas vamos ouvi-la e trabalha-la aqui, depois vocês terão a missão de continuar esse estudo que vamos continuar hoje no face, só que em casa.

Aluno 04: Pense como vou fazer tarefa no facebook em casa!

Professora: Aluno 04, você terá alguns dias pra realizar isso, e vai ser legal, você pode consultar até outros recursos no seu celular, como fez na aula passada com os dicionários online e o youtube, lembra?

Aluno 04: Melhor que uma prova né?

(Aluno 05 pede licença e entra na sala dez minutos depois do início da aula, ele é um dos quatro alunos do fundo, chega com o celular na mão).

Aluno 05: Diga aí o que é pra fazer hoje, prof.

Professora: Guarde seu celular, Aluno 05, não utilizaremos ele aqui na sala hoje.

(Conversas paralelas afirmando que a professora deveria continuar com as atividades no facebook em sala de aula)

Professora: Pessoal, silêncio, vou dizer o que quero de vocês antes de começar a atividade com a música que trouxe. Em casa vocês irão pesquisar a letra dessa música que vamos trabalhar hoje e cada um vai observar duas novas palavras, que você nunca viu no inglês, e vocês vão traduzir essas palavras formando um vocabulário coletivo no facebook, lembrem, cada um deve contribuir com duas palavras.

Aluno 06: Pode usar o dicionário?

Aluno 02: Pode ver no Google?

Professora: Sim, pessoal, vocês podem usar os muitos recursos que vocês tem nos celulares e podem usar outros recursos também, mas ainda tem outra coisa.

Aluno 05: Outra? Tá danado...

Professora: É simples, Aluno 05, vocês irão escolher uma das músicas dos artistas preferidos dos colegas de vocês, que postaram na aula passada do face, e vão fazer um comentário sobre qual estilo vocês acham que a música é e do que vocês acham que a música trata, ou seja, o que vocês acham que a música tá dizendo, entenderam?

Alguns alunos: Ok.

(A aula continuou com a atividade da música que a professora tinha planejado, sem celular, sem facebook).

Na atividade a ser desenvolvida em casa, a professora percebeu que a participação não foi tão efetiva quanto à primeira, realizada em sala de aula, do total de alunos, 19 deles realizaram as atividades, em contrapartida, a interação ocorreu de forma muito mais dinâmica, e o trabalho com o vocabulário foi maravilhoso, tal como

as socializações e impressões sobre as músicas expostas pelos colegas na atividade inicial.

As análises realizadas aqui demonstram que o uso dos dispositivos móveis, tal como do *facebook*, pode funcionar como elementos que permitam inovações, quando atreladas à abordagem dos conteúdos, como também, permite que os alunos sintam-se mais interessados nas aulas, e ativos quanto à construção de seus conhecimentos.

Percebemos ainda que os alunos foram capazes de socializar e respeitar acerca da diversidade musical exposta na postagem inicial no *facebook*, como também de aprender e expor novo vocabulário, de assistir e comentar novos vídeos, em atividades que aconteciam não somente nos ambientes da escola, mas também em outros espaços da sociedade, em seu cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais e tecnológicas ocorridas na sociedade emergem a necessidade de novas maneiras de se efetivar o processo de ensino aprendizagem, auxiliando o trabalho do professor, tão como favorecendo uma aprendizagem mais real e ativa para os alunos.

As propostas discutidas neste estudo finalizam que o uso das redes sociais, especificamente do *facebook* através dos dispositivos móveis, contribui para a efetivação de um processo de ensino aprendizagem colaborativa, instigando um trabalho que trate alunos e professores como parceiros, na partilha de informações e consequente construção de conhecimentos.

Concluimos que tal proposta, tal como as análises feitas em relação a elas, viabiliza a construção de novas possibilidades em sala de aula, inclusive quebrando o paradigma do professor como único detentor do saber, e dos alunos como aqueles que nada sabem. O uso das tecnologias, a postagem de materiais diversos, os comentários que ocorrem nos grupos, assim como os outros recursos presentes no *facebook* permitem que a construção de conhecimentos se dê de forma real e partilhada, favorecendo ainda o respeito pelas opiniões alheias, e o trabalho numa perspectiva de cooperação, de construção mútua.

Mesmo que o uso do *facebook* e do celular ainda seja visto como algo negativo, quando atrelado aos ambientes escolares, é mister que as escolas e os professores atuem de maneira inovadora e permitam-se à tentativa de novos caminhos que redimensionem

à abordagem de conteúdos, que por vezes é bastante criticada, quando enfocada de maneira tradicional. Lembrando ainda que esta proposta deve respeitar a realidade das diversas escolas e salas de aula, tornando o planejamento e a sistematização do trabalho elementos fundamentais para a concretização das metas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo, Cortez, 2013.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MENEZES, Célia Maria Cardoso de Abreu Vasconcelos Quintilha de. **Utilização de dispositivos móveis na escola do séc. XXI: O impacto do podcast no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no 7º ano do 3º ciclo do Ensino Básico**. Portugal: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2009.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. **Utilização educativa do facebook no ensino superior**. In: I Internacional Conference Learning and Teaching in Higher Education. University of Évora: Évora, 2010.

SIMON, Roger J. **A pedagogia como uma tecnologia cultural**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.